

# Brener teme que o País nunca saia <sup>A.N.C. P. 3. I</sup> do 3º Mundo

**PORTO ALEGRE  
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente do Movimento Nacional pela Livre Iniciativa, Hector Brener, advertiu ontem, em Porto Alegre, que se a Constituinte confirmar nas votações em segundo turno as inúmeras "impropriedades" do capítulo da Ordem Econômica — como a discriminação ao capital estrangeiro e manutenção das reservas de mercado —, o Brasil terá comprometidas gravemente todas as suas possibilidades de crescimento, ficando praticamente condenado a integrar sempre o grupo dos países do Terceiro Mundo.

"Numa época em que as sociedades evoluem em conseqüência do conhecimento, da tecnologia e da eficiência, nós nos preocupamos com a nacionalidade do capital e o domicílio dos acionistas", afirmou Brener, ironizando: "Continuamos procurando capital de empréstimo para sair da moratória e recompor a dívida externa, ao mesmo tempo em que rejeitamos o capital de risco".

Em palestra a empresários, feita a convite da seção gaúcha da ADVB (Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil), Hector Brener lamentou que "uma maioria oportunista e demagoga, completada pelos desinformados e os omissos", está se impondo na Constituinte sobre o "heterogêneo grupo minoritário, constituído por políticos esclarecidos e preparados e por defensores honestos das diferentes correntes do pensamento ideológico".

Nesse clima, prosseguiu, o que está sendo aprovado na Constituinte não abre perspectivas de desenvolvimento futuro ao País: "Ao contrário, institucionaliza o corporativismo, mantém a unicidade e o im-

posto sindical e concede direito de greve praticamente irrestrito. Pratica grosseira demagogia ao defender soluções do tipo extensão de licença maternidade, prejudicando interesses que pretexta defender, criando ridícula licença paternidade, outorgando direito de voto a menores com 16 anos ou impondo turno de seis horas nas atividades de horário corrido, entre outros exemplos".

Além disso, frisou o presidente do Movimento Nacional pela Livre Iniciativa, a Constituinte "não encolhe o Estado, consagra as reservas de mercado e o capitalismo cartorial, prova sua rejeição ao capital estrangeiro e reconhece o direito de propriedade privada de maneira condicionada. Parece que não queremos alinhar-nos junto às grandes nações e vamos a caminho de declarar-nos, constitucionalmente, um país do Terceiro Mundo".

Hector Brener observou que a maior transformação ideológica ocorrida neste século "foi a confissão pública de que o regime comunista fracassou em seus aspectos econômico-produtivos. Mesmo com toda a força e o rigor impostos pelas mais cruéis ditaduras, a experiência de 70 anos na União Soviética e 40 anos na China levou essas nações, nos últimos anos, a adotarem princípios da economia de mercado". Lembrou que "a China aceita empresas estrangeiras nas 14 zonas de livre comércio desde que levem tecnologia de ponta".

Depois de insistir na evidência de que "as nações com a mais vasta experiência em economia de comando e reserva de mercado declararam a ineficácia do seu sistema", Brener acusou: "E nós (com a Constituinte) consagramos a política cartorial e nos reafirmamos no pré-capitalismo".

ESTADO DE SÃO PAULO  
27 MAI 1988